



Estudo técnico de análise das possibilidades de compatibilização dos processos de inquirição junto dos indivíduos e das famílias

Junho 2004



Índice

Executive Summary	iii
1. Introdução	3
2. Metodologia	3
3. Inquéritos	5
3.1. População alvo	5
3.2. Base de amostragem	5
3.3. Processo de Amostragem	6
3.4. Dimensão da amostra	8
3.5. Recolha da informação	8
3.5.1. Questionário	8
3.5.2. Administração do Questionário	13
3.6. Tratamento das não-respostas	13
4. Resultados	14
4.1. Composição das amostras	14
4.1.1. Composição por NUTS II	15
4.1.2. Composição por escalões etários	15
4.1.3. Composição por sexo	16
4.1.4. Composição por nível de escolaridade	17
4.1.5. Composição por condição perante o trabalho	17
4.2. Indicadores globais	18
4.2.1. Percentagem de utilizadores de computador segundo as variáveis de caracterização	20
4.2.1.1 Segundo NUTS II	20
4.2.1.2. Segundo escalões etários	21
4.2.1.3. Segundo sexo	22
4.2.1.4. Segundo nível de escolaridade	23
4.2.1.5. Segundo Condição perante o trabalho	24
4.2.2. Percentagem de utilizadores de internet segundo as variáveis de caracterização	25



4.2.2.1 Segundo NUTS II	25
4.2.2.2. Segundo escalões etários	26
4.2.2.3. Segundo sexo	27
4.2.2.4. Segundo nível de escolaridade	28
4.2.2.5. Segundo Condição perante o trabalho	29
4.2.3. Percentagem de famílias com computador segundo NUTS II	30
4.2.4. Percentagem de famílias com internet segundo NUTS II	31
4.3. Avaliação da discrepância entre os inquéritos	33
4.3.1. Exclusão do escalão etário 65 ou mais anos e das regiões autónomas de Açores e Madeira	33
4.3.1.1.Composição da amostra	34
4.3.1.2. Indicadores	36
4.3.2. Exclusão das entrevistas não respondidas pelo próprio, do escalão etário 65 ou mais anos e das regiões autónomas de Açores e Madeira	40
4.3.2.1. Composição da amostra	40
4.3.2.2. Indicadores	42
6. Anexos	44



Executive Summary

O presente estudo pretendeu avaliar a metodologia dos inquéritos à utilização das tecnologias de informação e comunicação, realizados no ano de 2001 pelo OCT e pelo INE. O objectivo principal era identificar razões explicativas de discrepância evidenciada entre os dois inquéritos relativamente a quatro indicadores, sobre utilização e posse de computador e Internet.

Devem salientar-se algumas dificuldades experimentadas na comparação dos inquéritos, motivadas por diferenças nas metodologias de cada um, e cujos efeitos são difíceis de isolar e quantificar a partir de dados finais, nomeadamente:

- No processo de amostragem, o inquérito do OCT utilizou como base os censos de 1991 sem a respectiva correcção para o ano em que decorreu o estudo, 2001, enquanto que o INE efectuou essa correcção. Como consequência, ainda que com as mesmas restrições de idade e região, o INE projecta para uma população com aproximadamente mais 300 mil indivíduos e que é diferente na sua distribuição geográfica, etária e de escolaridade.
- O inquérito OCT controlou a variável habitat. Desconhece-se a distribuição espacial da amostra e a suposição de que esta seja mais “urbana” pode contribuir para justificar a sobrevalorização de todos os indicadores analisados.
- O processo de amostragem do inquérito do INE é aleatório, o que do ponto de vista teórico, é o recomendado quando se dispõe de uma base de sondagem. O processo de amostragem do inquérito OCT foi por quotas, o que teoricamente pode levantar dúvidas sobre a representatividade da amostra, mas que face à impossibilidade de dispor de uma base de sondagem, constitui a melhor opção de amostragem.



- O questionário do INE, porque esteve anexado ao Inquérito ao Emprego, pode ter constituído uma sobrecarga para o inquirido e teve falta de questões introdutórias e preparatórias ao tema em estudo.

A análise dos resultados dos quatro indicadores principais produzidos pelos inquéritos permitiu concluir que:

- As projecções do inquérito do OCT são sempre mais elevadas, especialmente na utilização de computador.
- Segundo as variáveis de caracterização, as projecções do inquérito do OCT são igualmente sempre superiores.

A população alvo dos dois inquéritos é diferente no âmbito geográfico e na estrutura etária. Para isolar o efeito desta diferença nos resultados dos indicadores, procedeu-se à “uniformização” das populações, excluindo da amostra do INE as regiões autónomas e o escalão etário de 65 ou mais anos. Avaliou-se também o efeito das entrevistas *proxy* nos resultados do inquérito do INE.

A quantificação destes efeitos permitiu concluir que:

- A variável idade é a mais determinante nos resultados. Quando se retiram os indivíduos com 65 ou mais anos, no inquérito do INE, as projecções aproximam-se do inquérito do OCT, principalmente na posse de ligação à Internet. A alteração provocada pela exclusão das regiões autónomas é pouco relevante.
- A exclusão das entrevistas *proxy* causa uma alteração nas projecções, relativamente ao cenário de exclusão de regiões autónomas e escalão etário ≥ 65 anos. As alterações são maiores nos indicadores relativos ao indivíduo (utilização de computador e internet) do



que nos indicadores relativos ao agregado (posse de computador e ligação à internet), indiciando um erro de medição nas questões relativas ao indivíduo, motivado pelas entrevistas *proxy*.

- A diferença das projecções dos dois inquéritos, nos quatro indicadores principais, diminui sucessivamente à medida que se associam cumulativamente os seguintes efeitos: exclusão do escalão etário, exclusão das regiões autónomas, exclusão das entrevistas *proxy*.
- O efeito cumulativo dos três factores permite obter projecções equivalentes no indicador da posse de ligação à Internet e aquisição de bens ou serviços on-line. Todos os restantes indicadores continuam com valores ligeiramente superiores no inquérito do OCT, com principal destaque para a utilização de computador.

Apesar da aproximação que se conseguiu produzir entre os resultados do inquérito do INE e os resultados do inquérito do OCT, permanecem diferenças nas projecções. Este facto poderá ser causado por factores que não foi possível aferir, nomeadamente as não respostas no inquérito do OCT, cujo tratamento não foi devidamente esclarecido, e a distribuição espacial da amostra do inquérito OCT dentro dos concelhos que não é conhecida.



1. Introdução

O presente estudo avalia a metodologia dos inquéritos à utilização das tecnologias de informação e comunicação realizados no ano de 2001 pelo OCT e pelo INE. O objectivo é identificar razões explicativas para a discrepância evidenciada entre os dois inquéritos no que respeita aos quatro indicadores seguintes:

- Percentagem de utilizadores de computador;
- Percentagem de utilizadores da Internet;
- Percentagem de famílias com computador;
- Percentagem de famílias com ligação à Internet.

São analisados também mais dois indicadores que visam o comércio electrónico. Estes indicadores são susceptíveis de comparação porque as questões subjacentes apresentam formulação idêntica nos dois inquéritos:

- Percentagem de indivíduos que já adquiriram bens ou serviços on-line.
- Percentagem de indivíduos que tencionam adquirir bens ou serviços on-line.

2. Metodologia

O estudo divide-se em três partes. Na primeira parte faz-se a caracterização da metodologia de cada um dos inquéritos apresentando, numa óptica de comparação, os seguintes aspectos:

- População alvo
- Base de amostragem
- Processo de Amostragem



- Dimensão da amostra
- Processo de recolha da informação
- Tratamento das não-respostas

Na segunda parte compara-se os resultados dos quatro indicadores principais e a composição das amostras em termos de distribuição por NUTS II, grupos etários, sexo, nível de escolaridade e condição perante o trabalho dos indivíduos, dos dois inquéritos.

Na terceira parte avalia-se no inquérito do INE, mas mantendo a perspectiva de comparação com o inquérito do OCT, os seis indicadores e a composição da amostra em cada um dos seguintes cenários:

1. Exclusão do escalão etário 65 ou mais anos
2. Exclusão das Regiões autónomas de Açores e Madeira
3. Exclusão das Regiões autónomas de Açores e Madeira e do escalão etário 65 ou mais anos
4. Exclusão das entrevistas não respondidas pelo próprio, das Regiões autónomas de Açores e Madeira e do escalão etário 65 ou mais anos.

Os resultados dos dois inquéritos referem-se sempre a projecções populacionais, obtidas com a utilização do factor ponderador de cada inquérito. Os valores não ponderados apresentam-se em Anexo.



3. Inquéritos

3.1. População alvo

A população alvo no inquérito do INE teve como âmbito geográfico o território nacional, incluindo as regiões autónomas de Açores e Madeira. Foram inquiridos indivíduos residentes no território nacional, em alojamentos privados, com idade superior ou igual a 15 anos. Definiu-se o agregado e o indivíduo como unidades de observação. A unidade a inquirir foi o representante do agregado ou, na ausência deste, outro membro do agregado considerado apto a responder por ele. No inquérito do OCT o âmbito geográfico da população alvo limitou-se a Portugal Continental, não abrangendo as regiões autónomas de Açores e Madeira. Foram inquiridos os indivíduos a residir em Portugal Continental, a viver em alojamentos não colectivos, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. O agregado e indivíduo foram definidos como unidades de observação e a unidade a inquirir foi um indivíduo que no agregado verifica as quotas.

3.2. Base de amostragem

O inquérito do INE tomou como base de amostragem a Amostra-mãe. Esta constitui-se em duas etapas: (1) selecção de freguesias de modo sistemático, com probabilidade proporcional ao número de eleitores; (2) selecção sistemática de secções utilizando a informação da BGRE. Esta base de amostragem é representativa por NUTS II.

No inquérito OCT não existiu base de amostragem dos agregados, no entanto, conforme a descrição do processo de amostragem (no ponto 3.3), deverá ter existido uma base de amostragem para os pontos geográficos de amostragem.



3.3. Processo de Amostragem

No inquérito do INE o processo de amostragem assegura igual probabilidade de selecção dos alojamentos na respectiva região NUTS II. A distribuição por NUTS II encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição por NUTS II - INE

	%
Norte	35.4
Centro	17.3
Lisboa e Vale do Tejo	33.8
Alentejo	5.1
Algarve	3.5
R. A. Açores	2.3
R. A. Madeira	2.5
<i>Base</i>	<i>8380020</i>

No inquérito OCT existiu um controlo geográfico com quotas baseadas na Região (regiões Metris/Gfk) e no Habitat/dimensão dos agregados populacionais. A distribuição regional e respectivas quotas encontram-se no Quadro 2.

A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat foi seleccionado aleatoriamente um número significativo de pontos de amostragem onde se realizaram as entrevistas através da aplicação de quotas ao nível das características dos indivíduos – Sexo, Nível de escolaridade e Escalão etário. As quotas tomaram por base os Censos de 1991.

Em cada localidade, a escolha dos agregados foi auxiliada pela aplicação de um método aproximado do *random-route* que obrigou os entrevistadores a distribuir as entrevistas por toda a localidade.

**Quadro 2. Distribuição por região e habitat – OCT**

			Habitat					Total
			Menos de 2.000 Habitantes	De 2.000 a 9.999 Habitantes	De 10.000 a 149.999 Habitantes	De 150.000 a 500.000 Habitantes	Mais de 500.000 Habitantes	
Região	Norte Litoral	n	450	45	61			556
		% Total	15.0%	1.5%	2.0%			18.5%
	Grande Porto	n	113	58	107	100		378
		% Total	3.8%	1.9%	3.6%	3.3%		12.6%
	Centro Litoral	n	190	24	76			290
		% Total	6.3%	.8%	2.5%			9.7%
	Interior	n	319	43	41			403
		% Total	10.6%	1.4%	1.4%			13.4%
	Vale do Tejo	n	173	73	59			305
		% Total	5.8%	2.4%	2.0%			10.2%
	Grande Lisboa	n	106	138	315		223	782
		% Total	3.5%	4.6%	10.5%		7.4%	26.1%
	Alentejo	n	95	52	29			176
		% Total	3.2%	1.7%	1.0%			5.9%
	Algarve	n	59	25	26			110
		% Total	2.0%	.8%	.9%			3.7%
Total		n	1505	458	714	100	223	3000
		% Total	50.2%	15.3%	23.8%	3.3%	7.4%	100.0%

Em anexo podem ver-se os concelhos (identificados com os códigos do INE) incluídos na amostra do inquérito do OCT em cada NUTS II (Quadro A.1), no entanto as localidades, em cada concelho, onde decorreu o trabalho de campo, são desconhecidas.



3.4. Dimensão da amostra

O inquérito do INE teve a particularidade de ser integrado no Inquérito ao Emprego, como tal a amostra tem uma dimensão elevada de 15 755 alojamentos e 37 918 indivíduos. No inquérito OCT a amostra foi dimensionada em 3000 indivíduos, que correspondem a igual número de agregados.

3.5. Recolha da informação

Em ambos os inquéritos a recolha da informação foi efectuada no alojamento dos indivíduos através de um questionário estruturado elaborado para o efeito.

De seguida apresentam-se as comparações entre os dois questionários ao nível das questões com conteúdos e elaboração semelhantes. No Quadro A.2 pode ver-se todas as questões agrupadas de acordo com cada uma das matérias centrais de interesse: equipamento electrónico, internet, comércio electrónico e caracterização dos indivíduos.

3.5.1. Questionário

Os Quadros 3 a 8 apresentam de forma comparativa as questões ao nível dos conteúdos dos dois inquéritos. São abordadas de forma exhaustiva apenas as questões que estão na base do cálculo dos quatro indicadores centrais deste estudo e mais duas questões que nos questionários dos dois inquéritos são estruturalmente idênticas: aquisição de bens e serviços on-line e intenção futura de adquirir bens e serviços on-line.



Quadro 3. Formulação da questão sobre utilização de computador

INE	OCT
A1 Utiliza computador? Sim, habitualmente Sim, ocasionalmente Não, nunca utilizou computador Não sabe/não responde	A.3 Qual das seguintes frases que lhe vou ler se adequa melhor ao seu caso? Já utilizou computador Nunca utilizou computador A.3.1 Com que frequência utiliza o computador? Todos os dias Algumas vezes por semana Uma vez por semana Uma vez por mês Mais raramente

A questão sobre a utilização de computador é dirigida ao indivíduo. No inquérito do INE engloba a utilização e a frequência de utilização. No inquérito do OCT há uma questão sobre a utilização seguida da questão sobre a frequência.

Para estabelecer equivalências nas leituras dos resultados foram apenas assumidas as respostas de “Sim” no caso do INE e apenas as respostas de “Já utilizou computador” no caso do OCT. Nesta questão salienta-se o tempo verbal empregue na sua formulação. O questionário do INE pergunta se “utiliza computador”, enquanto que o questionário do OCT pergunta se “já utilizou computador”. Os tempos verbais diferentes fazem o inquirido reportar-se a realidades diferentes que podem em consequência produzir resultados discrepantes. Não se optou por analisar os resultados das respostas “nunca utilizou computador” (tempo verbal idêntico nos dois inquéritos) porque, em ambos os inquéritos, o valor da projecção é o complementar da projecção dada pela resposta na afirmativa.

No inquérito do OCT as respostas a esta questão são dadas pelo próprio respondente e referem-se ao mesmo. No inquérito do INE há respostas que são dadas por outrém, ou seja, um



elemento do agregado pode responder sobre si e sobre outros elementos não presentes (entrevistas *proxy*). Esta situação pode originar um erro de medição se o respondente não conhecer correctamente os comportamentos do outro.

Quadro 4. Formulação da questão sobre posse de computador no agregado

INE	OCT
B1 Qual das seguintes frases se adequa melhor a si ou a alguém do seu agregado? Possui computador Não possui computador, mas planeia adquirir no prazo de 6 meses Não possui computador, mas planeia adquirir num prazo superior a 6 meses Não possui nem planeia adquirir computador Não sabe/Não responde	A.6 Qual das seguintes frases que lhe vou ler se adequa melhor a si ou a alguém do seu agregado? Possui computador Não possui, mas planeia adquirir computador no prazo de 6 meses Não possui, mas planeia adquirir computador no prazo superior a 6 meses Não possui, nem planeia adquirir computador

No que refere à posse de computador no agregado familiar a estrutura das questões é igual nos dois questionários, quer ao nível da posse actual, quer ao nível do plano de posse.

No inquérito do INE esta questão foi respondida pelo responsável do agregado ou por alguém considerado apto a substituí-lo. No questionário do OCT o respondente foi o elemento seleccionado no agregado para responder a todo o questionário, não necessariamente o responsável.



Quadro 5. Formulação da questão sobre utilização da internet

INE	OCT
A2 Utiliza a Internet? Sim, habitualmente Sim, ocasionalmente Não, nunca utilizou computador Não sabe/não responde	B.2 Qual das seguintes frases que lhe vou ler se adequa melhor ao seu caso? Já utilizou a internet Nunca utilizou a internet B.3 Com que frequência utiliza a internet? Todos os dias Algumas vezes por semana Uma vez por semana Uma vez por mês Ocasionalmente

O indicador sobre a utilização de internet sofre dos mesmos problemas que a questão sobre a utilização de computador, quer em relação aos tempos verbais, quer às entrevistas *proxy*. Também neste caso para estabelecer equivalências nas leituras dos resultados foram assumidas as respostas de “Sim” no caso do INE e as respostas de “Já utilizou computador” no caso do OCT.

Quadro 6. Formulação da questão sobre posse de ligação à Internet no agregado

INE	OCT
B2 Qual das seguintes frases se adequa melhor a si ou a alguém do seu agregado? Possui ligação à internet Não possui ligação à internet, mas planeia adquirir no prazo de 6 meses Não possui ligação à internet, mas planeia adquirir num prazo superior a 6 meses Não possui nem planeia adquirir ligação à internet Não sabe/Não responde	B.10 Qual das seguintes frases que lhe vou ler se adequa melhor a si ou a alguém do seu agregado? Na sua casa dispõe de ligação à internet Não dispõe de ligação à internet, mas planeia ligar-se no prazo de 6 meses Não dispõe de ligação à internet, mas planeia ligar-se num prazo superior a 6 meses Não planeia ligar-se à internet

A posse de ligação à internet no agregado é uma questão com estrutura igual nos dois questionários. No caso do INE esta questão é respondida pelo responsável pelo agregado ou por



alguém em sua representação. No caso do OCT esta questão é respondida pelo mesmo elemento que responde a todo o questionário.

Quadro 7. Formulação da questão sobre aquisição de bens e serviços on-line

INE	OCT
A3. Já alguma vez adquiriu bens ou serviços on-line? Sim Não Não sabe/não responde	C.1 O(a) Sr.(a) alguma vez encomendou ou adquiriu bens e/ou serviços através da internet? Sim Não

A questão sobre aquisição de serviços on-line tem idêntica formulação em ambos os questionários.

Quadro 8. Formulação da questão sobre intenção de aquisição de bens e serviços on-line

INE	OCT
A3.1 Apesar de nunca ter adquirido bens ou serviços on-line, diga-me se: Planeia adquirir prazo de 6 meses Planeia adquirir num prazo superior a 6 meses Não planeia adquirir bens ou serviços on-line Não sabe/não responde	C.1.1 E o Sr(a) planeia vir a utilizar o comércio electrónico (compra de bens e/ou serviços através da internet) ou não planeia vir a utilizá-lo? Planeia utilizar o comércio electrónico Não planeia utilizar o comércio electrónico Não sabe Não responde

No questionário do INE a intenção de adquirir bens/serviços on-line traduz a intenção e a previsão temporal da sua concretização. No questionário do OCT traduz apenas a intenção. Desta forma, é possível estabelecer a comparação dos resultados através da intenção de aquisição.



3.5.2. Administração do questionário

Ambos os questionários foram administrados por entrevista pessoal assistida por computador (CAPI).

No inquérito do INE a aplicação do questionário fez-se no final do questionário do Inquérito ao Emprego, e o seu preenchimento durou aproximadamente 10 minutos. O facto de surgir no final do inquérito principal constitui uma sobrecarga sobre o respondente, com possível efeito na falta de rigor das respostas, sobretudo às questões de utilização de computador e internet. No entanto, não é possível avaliar objectivamente o contributo que este facto tem na discrepância das projecções dos dois inquéritos.

No inquérito do OCT o questionário foi aplicado isoladamente.

A recolha da informação decorreu, no caso do inquérito do INE, durante o 3º trimestre de 2001, no caso do inquérito OCT, entre 11 de Julho e 11 de Agosto de 2001.

3.6. Tratamento das não-respostas

No inquérito do INE a amostra sofreu uma pós-estratificação que, tratando simultaneamente as não-respostas, calibrou a amostra de forma a reproduzir a população por sexo e grupo etário em cada NUTS II.

No inquérito do OCT não houve tratamento a posteriori das não-respostas. No decorrer do trabalho de campo a substituição de agregados (por motivo de recusa ou de terceira ausência) fez-se mediante a aplicação de uma regra integrada no método *random-route*. A base de dados não tem qualquer informação sobre estas substituições o que impossibilita avaliar os seus efeitos no (possível) enviesamento das estimativas.



4. Resultados

Neste ponto avalia-se as projecções dos dois inquéritos para os quatro indicadores principais mais os dois indicadores relativos à utilização do comércio electrónico. Avalia-se também a composição das amostras respectivas em termos de distribuição por NUTS II, grupos etários, sexo, nível de escolaridade e condição perante o trabalho dos indivíduos.

No inquérito do INE os seis indicadores e a composição da amostra em cada um dos cenários já referidos no §2 são avaliados.

4.1. Composição das amostras

A comparação das amostras dos dois inquéritos tem por objectivo procurar diferenças ao nível da composição que possam contribuir para justificar as diferenças nos quatro indicadores entre os dois inquéritos.

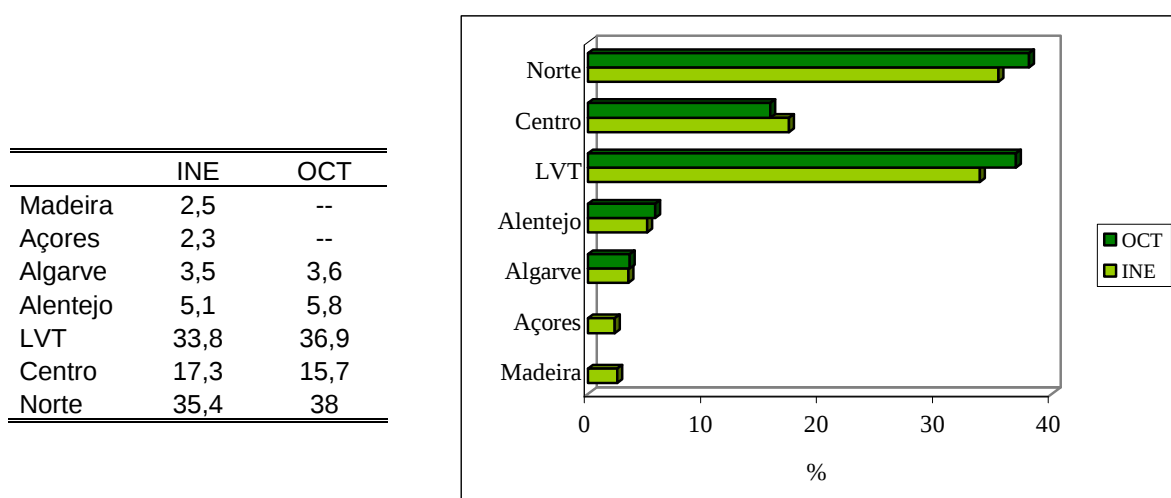
A composição é avaliada nas variáveis NUTS II, escalões etários, sexo, nível de escolaridade e condição perante o trabalho dos indivíduos.



4.1.1 Composição por NUTS II

Os dois inquéritos apresentam amostras com distribuições equivalentes em termos de NUTS II, com excepção de Açores e Madeira que são contempladas apenas no inquérito do INE e que representam quase 5% da amostra.

Figura 1. Distribuição da amostra por NUTS II (%)



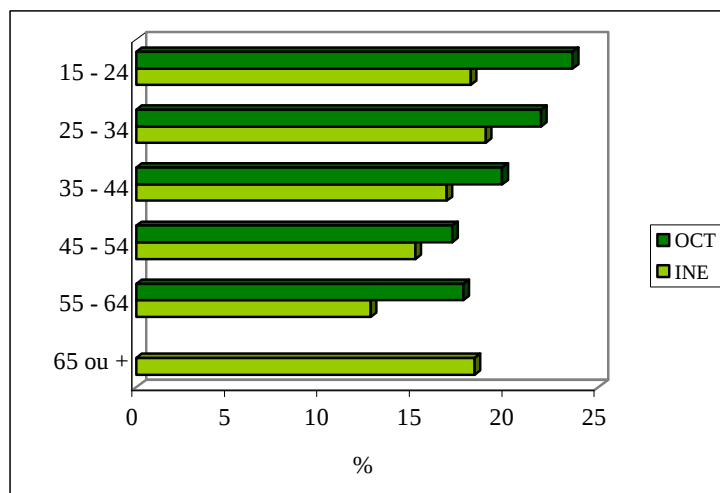
4.1.2 Composição por escalões etários

O escalão 65 ou mais anos está contemplado apenas no inquérito do INE e representa cerca de 18% da amostra. Nos restantes escalões as maiores diferenças estão no escalão mais jovem – 15 a 24 anos (mais 5,5% no inquérito do OCT) e no escalão 55 a 64 anos (mais 5% no inquérito OCT).



Figura 2. Distribuição da amostra por escalões etários (%)

	INE	OCT
65 ou +	18,3	
55 - 64	12,7	17,7
45 - 54	15,1	17,1
35 - 44	16,8	19,8
25 - 34	18,9	21,9
15 - 24	18,1	23,6

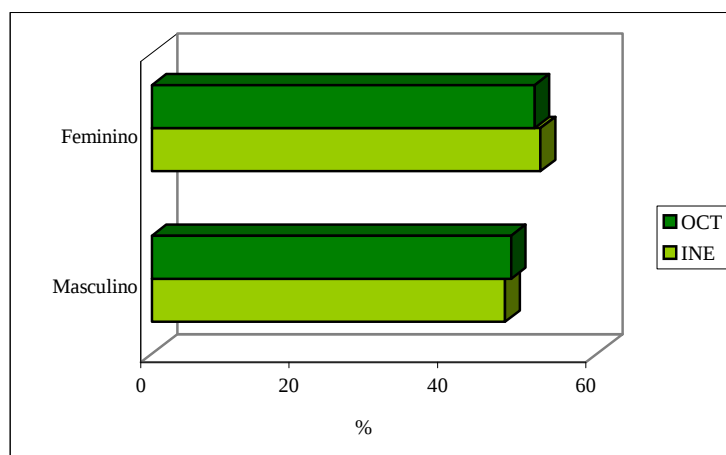


4.1.3 Composição por sexo

Os dois inquéritos apresentam amostras com distribuições equivalentes em termos de sexo.

Figura 3. Distribuição da amostra por sexo (%)

	INE	OCT
Masculino	47,6	48,4
Feminino	52,4	51,6

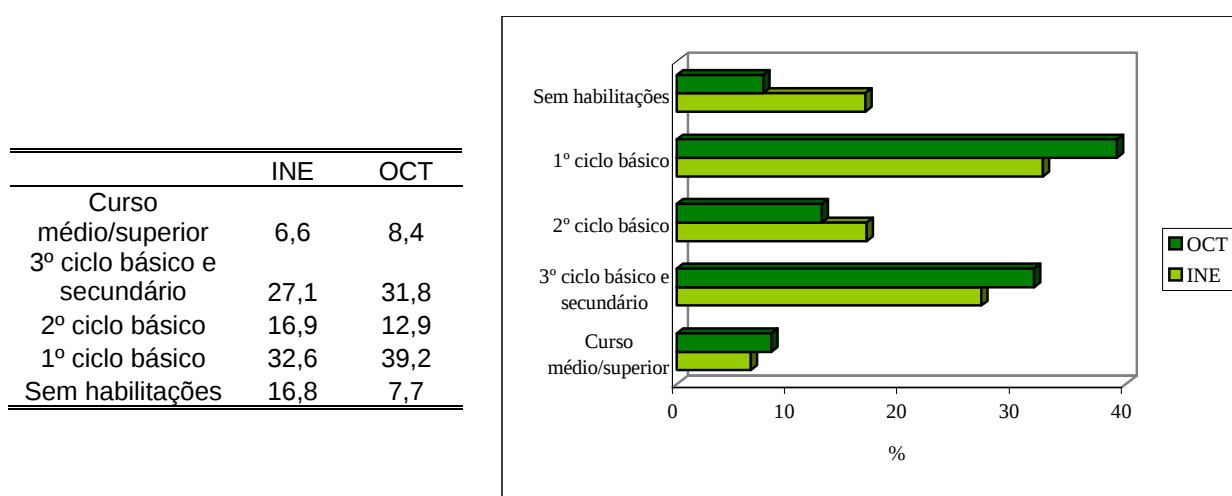




4.1.4 Composição por nível de escolaridade

As diferenças mais evidentes surgem nos escalões mais baixos de habilitações, a amostra do INE apresenta maior proporção de indivíduos sem habilitações e a amostra do OCT apresenta maior proporção de indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico.

Figura 4. Distribuição da amostra por nível de escolaridade (%)



4.1.5 Composição por condição perante o trabalho

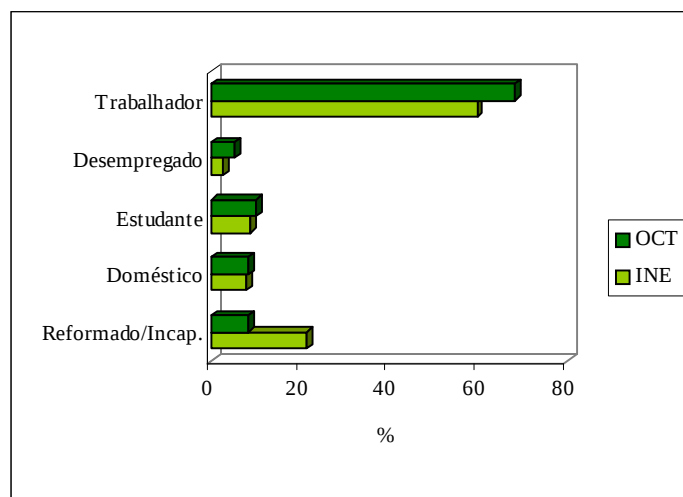
A maior diferença surge na categoria de reformados/incapacitados, onde a amostra do INE tem maior proporção de indivíduos, reflexo da estrutura etária da amostra que inclui o escalão etário de 65 ou mais anos.

A amostra do OCT tem quase mais 9% de população trabalhadora, o que é também o reflexo da estrutura etária da sua amostra.



Figura 5. Distribuição da amostra por condição perante o trabalho (%)

	INE	OCT
Reformado/Incapacitado	21,3	8,2
Doméstico	7,8	8,4
Estudante	8,7	10,0
Desempregado	2,4	5,0
Trabalhador	59,7	68,4



4.2. Indicadores globais

Os seis indicadores analisados registam diferenças entre os dois inquéritos, sendo que as projecções do inquérito OCT são sempre mais elevadas.

A diferença mais assinalável acontece na percentagem de utilizadores de computador e na percentagem de famílias com computador (Quadro 10.)

**Quadro 10. Indicadores – projecções (%)**

Indicadores	INE	OCT	Diferença
Utilização de computador	29	46	- 17
Utilização da Internet	18	29	- 11
Aquisição de bens/serviços on-line	1	3	- 2
Intenção de aquisição de bens/serviços on-line	1	3	- 2
<i>Base (N)</i>	<i>8380020</i>	<i>6218000</i>	--
Posse de computador	24	38	- 14
Posse de ligação à Internet	13	18	- 5
<i>Base (N)</i>	<i>3416184</i>	<i>6218000</i>	--

A projecção de cada um dos quatro indicadores principais nos dois inquéritos é analisada em cada sub-grupo definido pelas categorias das variáveis de caracterização. O objectivo é identificar sub-grupos onde a diferença seja mais acentuada e assim apontar factores explicativos, ao nível da constituição das amostras, para as diferenças evidenciadas no Quadro 10.

Para os indicadores relativos ao comércio electrónico não se efectuam cruzamentos com as variáveis de caracterização, uma vez que a percentagem global de respostas não tem variabilidade que justifique esta análise.

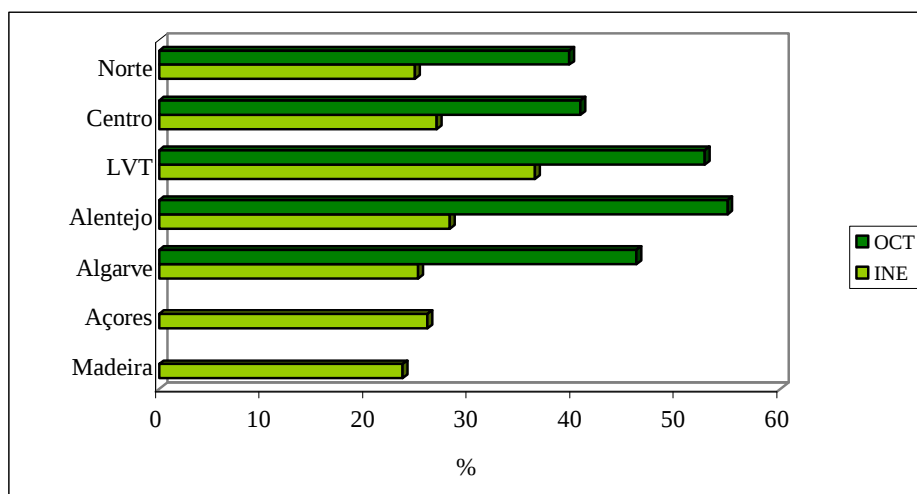


4.2.1 Percentagem de utilizadores de computador segundo as variáveis de caracterização

4.2.1.1 Segundo NUTS II

Nas regiões comuns aos dois inquéritos as projecções do OCT são sempre superiores às do INE. O Alentejo e o Algarve são as regiões com maiores diferenças, que ultrapassam os 20%.

Figura 6. Percentagem de utilizadores de computador segundo NUTS II



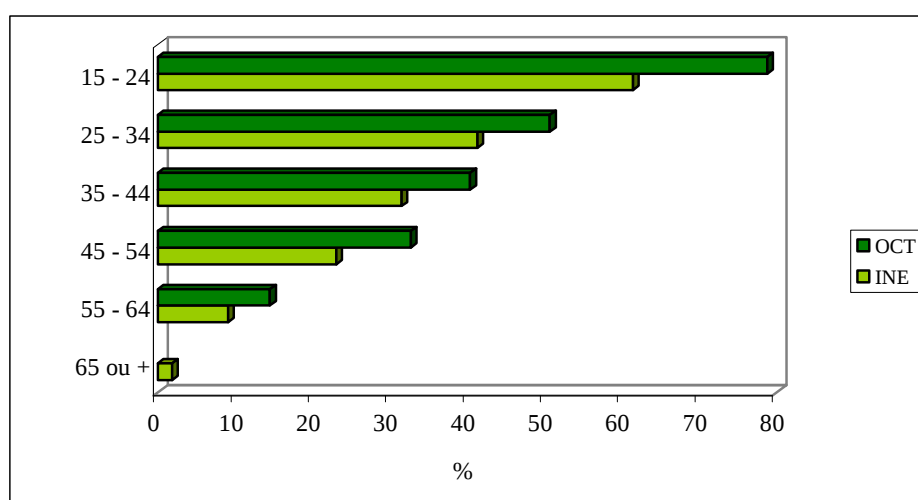
	INE	OCT	Diferença
Madeira	23,5	--	--
Açores	25,9	--	--
Algarve	25,0	46,1	- 21,1
Alentejo	28,1	54,9	- 26,8
LVT	36,3	52,7	- 16,4
Centro	26,8	40,7	- 13,9
Norte	24,7	39,6	- 14,9



4.2.1.2 Segundo escalões etários

Em todos os escalões comuns aos dois inquéritos as projecções do OCT são mais elevadas que as do INE. A diferença maior (17,4%) verifica-se no escalão mais jovem – 15 a 24 anos. Nos outros escalões a diferença fica abaixo dos 10%.

Figura 7. Percentagem de utilizadores de computador segundo escalões etários



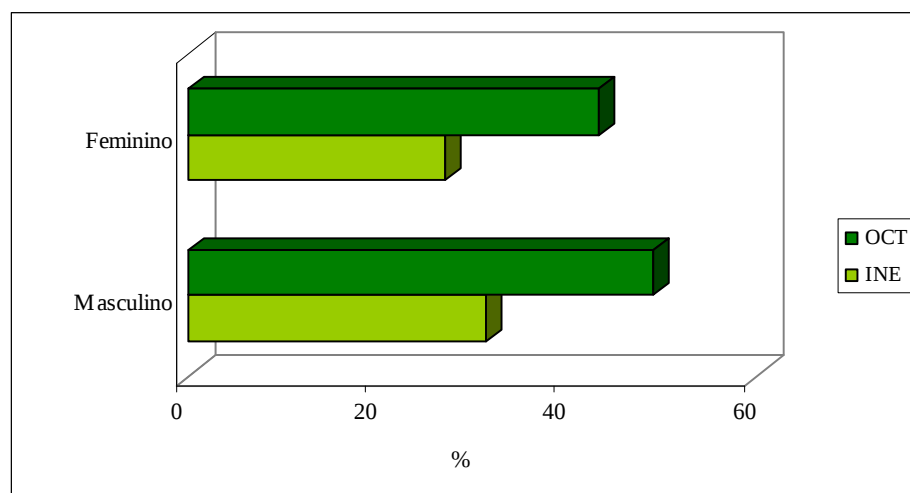
	INE	OCT	Diferença
65 ou +	1,8	--	--
55 - 64	9,1	14,5	- 5,4
45 - 54	23,1	32,7	- 9,6
35 - 44	31,5	40,4	- 8,9
25 - 34	41,3	50,7	- 9,4
15 - 24	61,4	78,8	- 17,4



4.2.1.3 Segundo sexo

As projecções do OCT são mais elevadas do que as do INE quer no grupo dos homens quer no grupo das mulheres. As diferenças situam-se acima dos 15%.

Figura 8. Percentagem de utilizadores de computador segundo sexo



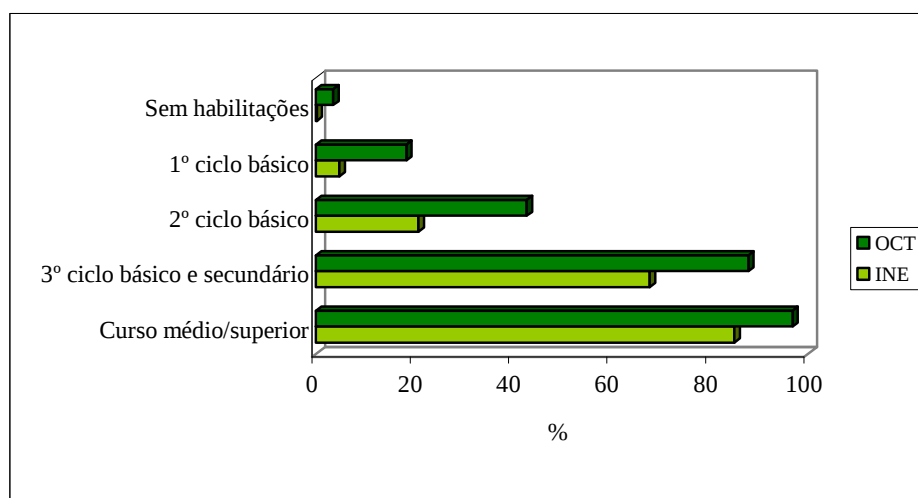
	INE	OCT	Diferença
Masculino	31,5	49,1	- 17,6
Feminino	27,1	43,3	- 16,2



4.2.1.4 Segundo habilitações literárias

Tal como nas situações anteriores, o inquérito do OCT revela valores superiores, em todas as categorias. Nos indivíduos sem habilitações a diferença é pouco expressiva.

Figura 9. Percentagem de utilizadores de computador segundo habilitações literárias



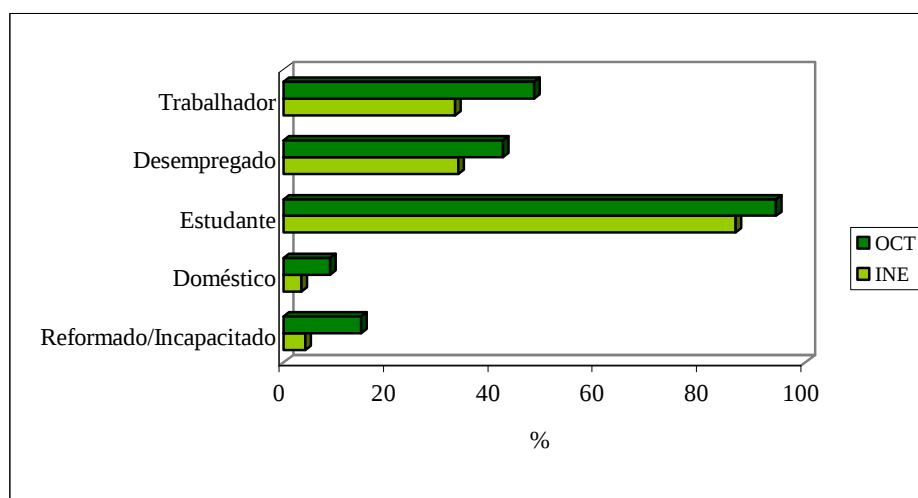
	INE	OCT	Diferença
Curso médio/superior	85,1	96,9	- 11,8
3º ciclo básico e secundário	67,9	87,9	- 20,0
2º ciclo básico	20,9	42,9	- 22,0
1º ciclo básico	4,8	18,4	- 13,6
Sem habilitações	0,2	3,6	- 3,4



4.2.1.5 Segundo condição perante o trabalho

As maiores diferenças ocorrem nos reformados e nos trabalhadores, com as projecções do OCT mais elevadas do que as do INE.

Figura 10. Percentagem de utilizadores de computador segundo condição perante o trabalho



	INE	OCT	Diferença
Reformado/Incapacitado	4,2	14,9	- 10,7
Doméstico	3,5	8,9	- 5,4
Estudante	86,7	94,4	- 7,7
Desempregado	33,5	42,1	- 8,6
Trabalhador	32,9	48,0	- 15,1

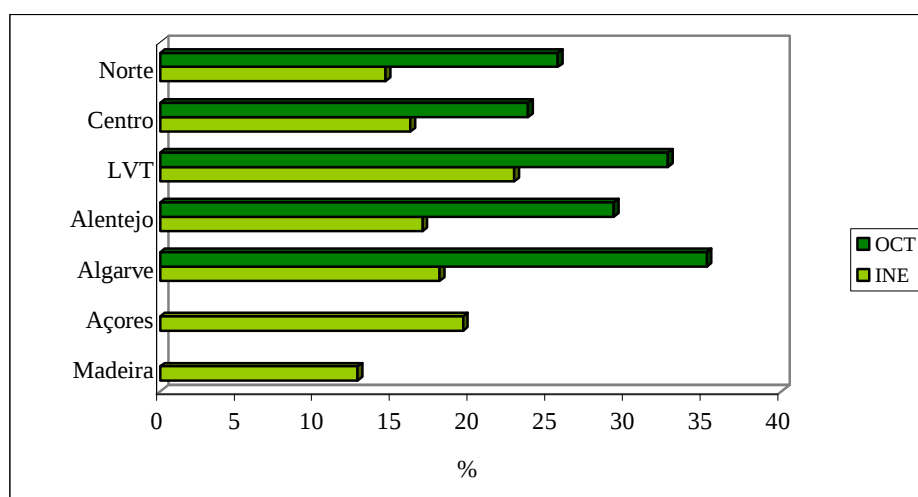


4.2.2 Percentagem de utilizadores de Internet segundo as variáveis de caracterização

4.2.2.1 Segundo NUTS II

Nas regiões comuns aos dois inquéritos as projecções do OCT são sempre superiores às do INE. O Norte, Alentejo e Algarve são as regiões com maiores diferenças, que ultrapassam os 10%.

Figura 11. Percentagem de utilizadores de internet segundo NUTS II



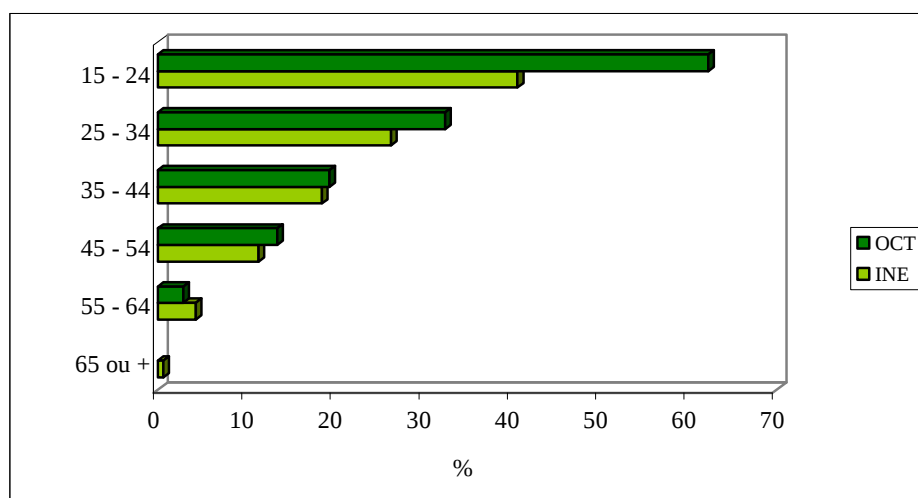
	INE	OCT	Diferença
Madeira	12.7	--	--
Açores	19.5	--	--
Algarve	18.0	35.2	- 17.2
Alentejo	16.9	29.2	- 12.3
LVT	22.8	32.7	- 9.9
Centro	16.1	23.7	- 7.6
Norte	14.5	25.6	- 11.1



4.2.2.2 Segundo escalões etários

É no escalão etário mais jovem – 15 a 24 anos – que se regista a maior diferença (21.6%) entre os dois inquéritos, sendo mais uma vez a projecção do OCT mais elevada.

Figura 12. Percentagem de utilizadores de internet segundo escalões etários



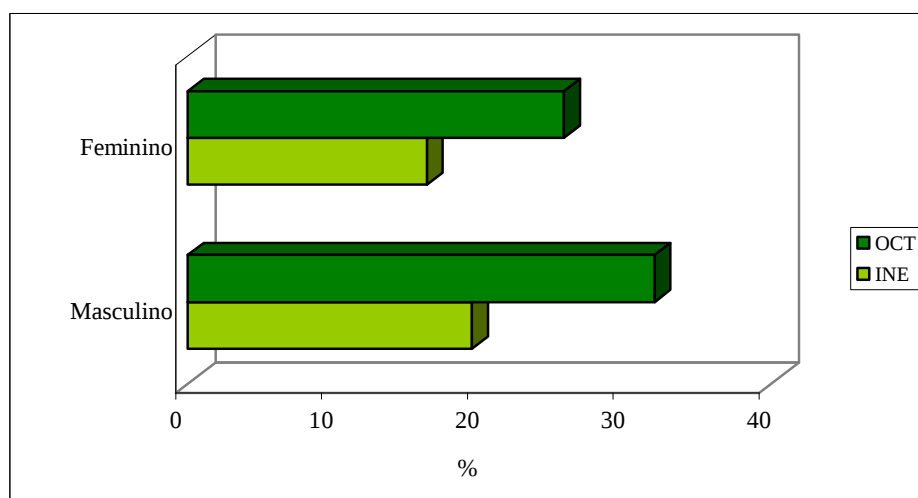
	INE	OCT	Diferença
65 ou +	0.6	--	--
55 - 64	4.3	2.9	+ 1.4
45 - 54	11.4	13.5	- 2.1
35 - 44	18.6	19.4	- 0.8
25 - 34	26.4	32.5	- 6.1
15 - 24	40.7	62.3	- 21.6



4.2.2.3 Segundo sexo

As projecções do OCT são mais elevadas do que as do INE quer no grupo dos homens quer no grupo das mulheres.

Figura 13. Percentagem de utilizadores de internet segundo sexo



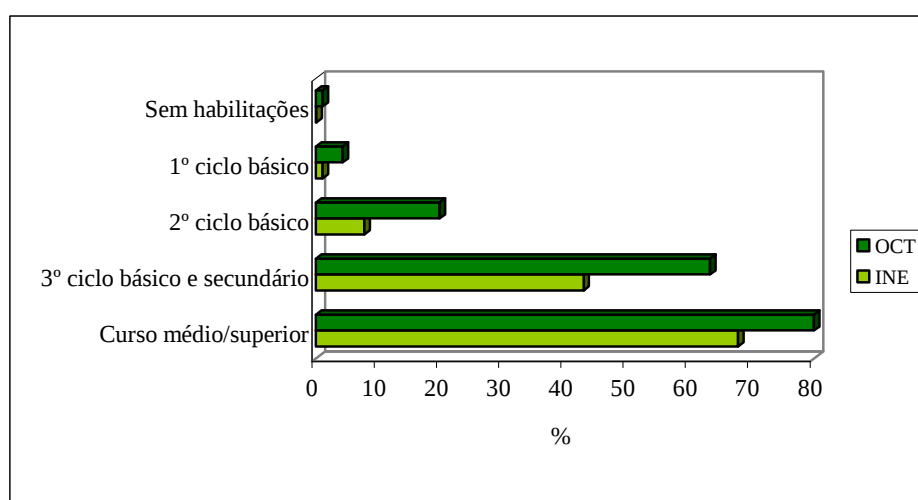
	INE	OCT	Diferença
Masculino	19.5	32.0	- 12.5
Feminino	16.4	25.8	- 9.4



4.2.2.4 Segundo habilitações literárias

Tal como nas situações anteriores, o inquérito do OCT revela valores superiores, em todas as categorias. Nos indivíduos sem habilitações ou com o 1º ciclo do ensino básico a diferença é pouco expressiva.

Figura 14. Percentagem de utilizadores de internet segundo habilitações literárias



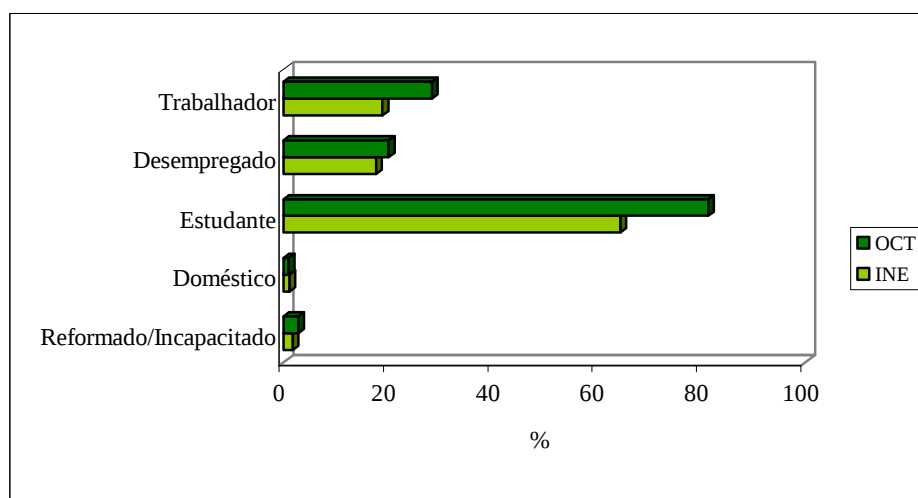
	INE	OCT	Diferença
Curso médio/superior	67.8	80.0	- 12.2
3º ciclo básico e secundário	43.0	63.3	- 20.3
2º ciclo básico	7.8	19.9	- 12.1
1º ciclo básico	1.1	4.3	- 3.2
Sem habilitações	0.1	1.1	- 1.0



4.2.2.5 Segundo condição perante o trabalho

A maior diferença ocorre nos estudantes, com as projecções do OCT mais elevadas do que as do INE em 16.8%.

Figura 15. Percentagem de utilizadores de internet segundo condição perante o trabalho



	INE	OCT	Diferença
Reformado/Incapacitado	1.8	2.9	- 1.1
Doméstico	1.2	1.0	+ 0.2
Estudante	64.6	81.4	- 16.8
Desempregado	17.8	20.2	- 2.4
Trabalhador	19.0	28.5	- 9.5

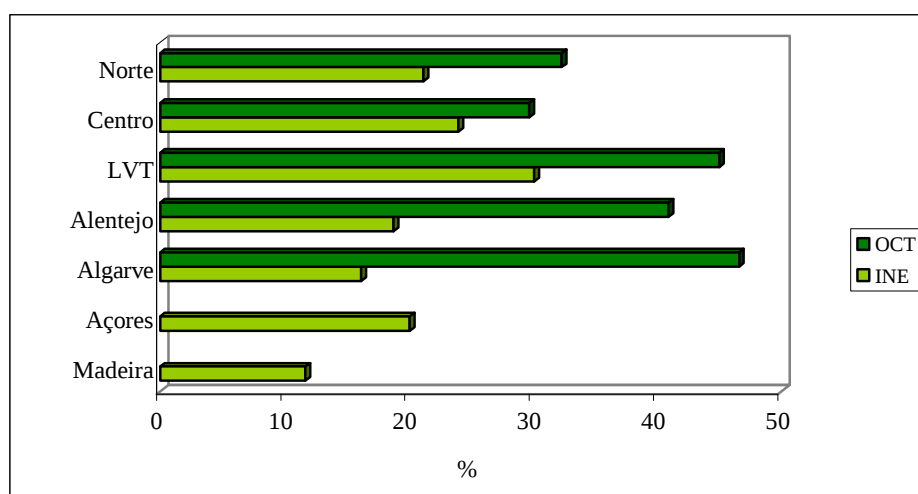


4.2.3 Percentagem de famílias com computador segundo NUTS II

Uma vez que este indicador diz respeito a uma características do agregado não se faz o seu cruzamento com as variáveis de caracterização dos indivíduos. Apenas é analisado segundo as NUTS II.

As projecções do inquérito do OCT para a percentagem de agregados que possuem computador são superiores em todas as regiões, com as maiores diferenças a registarem-se no Alentejo e Algarve.

Figura 16. Percentagem de famílias com computador segundo NUTS II



	INE	OCT	Diferença
Madeira	11,7	--	--
Açores	20,1	--	--
Algarve	16,2	46,6	- 30,4
Alentejo	18,8	40,9	- 22,1
LVT	30,1	45	- 14,9
Centro	24	29,7	- 5,7
Norte	21,2	32,3	- 11,1

Conforme pode ser observado no Quadro 10, o inquérito do OCT faz as projecções relativas às famílias tomando para número base, não as famílias mas sim os indivíduos. Caso a projecção



fosse feita tomando um número base de famílias, os valores da percentagem de famílias com computador poder-se-iam esperar ainda maiores.

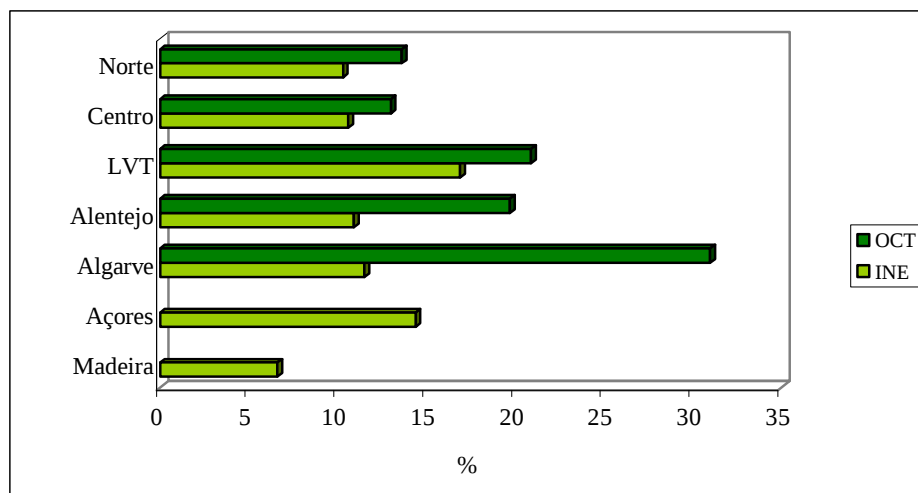
4.2.4 Percentagem de famílias com internet segundo as NUTS II

Uma vez que este indicador diz respeito a uma características do agregado não se faz o seu cruzamento com as variáveis de caracterização dos indivíduos. Apenas é analisado segundo as NUTS II. As famílias são consideradas na sua totalidade e não apenas as que possuem computador.

As projecções do inquérito do OCT para a percentagem de agregados que possuem ligação à internet são superiores em todas as regiões, sendo o Algarve a região onde a diferença é maior (quase 20%).



Figura 17. Percentagem de famílias com ligação à internet segundo NUTS II



	INE	OCT	Diferença
Madeira	6,6	--	--
Açores	14,4	--	--
Algarve	11,5	31	- 19,5
Alentejo	10,9	19,7	- 8,8
LVT	16,9	20,9	- 4,0
Centro	10,6	13	- 2,4
Norte	10,3	13,6	- 3,3

Tal como para a percentagem de famílias com computador o inquérito OCT faz as projecções relativas às famílias tomando para número base, não as famílias mas sim os indivíduos. As consequências são as mesmas já referidas para aquele indicador.



4.3. Avaliação da discrepância entre os inquéritos

A avaliação comparativa dos inquéritos é feita ao nível dos resultados dos 6 indicadores e da distribuição das variáveis de caracterização.

São considerados os cenários apresentados no §2. Estes traduzem uma aproximação das características do inquérito do INE ao inquérito do OCT quer ao nível da composição das amostras (em termos de NUTS e escalões etários), quer ao nível do processo de inquirição (entrevistas ao próprio vs entrevistas *proxy*). Para o efeito a amostra do inquérito do INE é modificada de forma a criar as sub-amostras que vão de encontro aos cenários referidos.

4.3.1. Exclusão do escalão etário 65 ou mais anos e das Regiões autónomas de Açores e Madeira

Neste ponto englobam-se os resultados relativos aos três primeiros cenários apresentados no §2. Desta forma podem medir-se as alterações causadas pela manipulação do factor idade, do factor região e dos dois factores em conjunto, quer nas projecções para os indicadores, quer na distribuição das variáveis de caracterização.

Ao mesmo tempo comparam-se os resultados com as projecções do inquérito do OCT, no qual se inquiriram apenas indivíduos com idade igual ou inferior a 64 anos residentes em Portugal Continental.



4.3.1.1. Composição da amostra

O Quadro 11 mostra os resultados obtidos sobre as variáveis de caracterização, para o inquérito do INE com a exclusão do escalão etário 65 ou mais anos, das regiões autónomas e ambos. Apresenta também a distribuição das variáveis na amostra global de ambos os inquéritos.

Quadro 11. Projecções das variáveis de caracterização segundo variação de NUTS e escalão etário na estrutura da amostra do INE (%)

Variáveis de caracterização	INE				OCT
	Total	Sem idade ≥ 65 anos	Sem Açores e Madeira	Sem Açores e Madeira e sem idade ≥ 65 anos	Total
NUTS II					
Norte	35.4	36.6	37.2	38.5	37.2
Centro	17.3	16.6	18.2	17.5	12.8
Lisboa e Vale do Tejo	33.8	33.8	35.5	35.5	40.9
Alentejo	5.1	4.7	5.4	4.9	5.5
Algarve	3.5	3.4	3.7	3.5	3.5
Açores	2.3	2.4			
Madeira	2.5	2.6			
Escalões etários					
15-24	18.1	22.2	17.9	22.0	24.5
25-34	18.9	23.2	18.8	23.1	21.6
35-44	16.8	20.6	16.8	20.6	19.8
45-54	15.1	18.5	15.2	18.6	16.4
55-64	12.7	15.6	12.9	15.8	17.7
65 e mais	18.3		18.5		
Sexo					
Masculino	47.6	49.0	47.6	49.1	48.8
Feminino	52.6	51.0	52.4	50.9	51.2
Escolaridade					
Sem habilitações	16.8	8.2	16.6	8.0	7.1
1º Ciclo do básico	32.6	32.2	32.5	32.0	46.0
2º Ciclo do básico	16.9	20.0	16.8	20.0	10.1
3º Ciclo básico e sec.	27.2	32.1	27.4	32.3	28.0
Curso médio/superior	6.6	7.5	6.7	7.7	8.7
Condição no trabalho					
Trabalhadores	59.7	68.8	60.0	69.2	68.2
Desempregados	2.6	3.2	2.6	3.2	5.0
Estudantes	8.7	10.6	8.5	10.5	9.9
Domésticos	7.8	7.4	7.5	7.1	8.6
Reformados/incapacit.	21.2	10.0	21.4	10.1	8.3
Base	8 380 020	6 844 150	7 974 840	6 501 070	6 218 000



Por observação do quadro é possível verificar que, quando se retiram os indivíduos com 65 ou mais anos, se perdem respostas de 18.3% da população, enquanto que a exclusão de Açores e Madeira apenas se traduz em 4.8% da população.

A população inicialmente de 8 380 020 indivíduos reduz-se para 6 501 070 com a exclusão simultânea das regiões autónomas e do escalão etário referido. Este valor é diferente no inquérito do OCT que considera a população dimensionada em 6 218 000 indivíduos. Esta diferença pode advir do facto de o inquérito do OCT tomar como referência os resultados dos Censos de 1991 enquanto que o inquérito do INE contempla ajustamentos da população para o trimestre em que foi lançado o questionário. Os efeitos desta diferença só podem ser avaliados através da distribuição das variáveis NUTS II (controlada em ambos os inquéritos), escalão etário e sexo, estas utilizadas na definição de quotas no inquérito do OCT e na pós-estratificação no inquérito do INE.

É possível verificar que existe uma maior proporção de inquiridos no Centro, no estudo do INE (17.5% vs 12.8%), e uma maior proporção de inquiridos em Lisboa e Vale do Tejo no inquérito do OCT (40.9% vs 35.3%). No que se refere ao escalão etário as diferenças não são tão evidentes. O inquérito do OCT apresenta proporções um pouco superiores nos grupos de 15 a 24 e 55 a 64 anos (24.5% vs 22.0% e 17.7% vs 15.8% respectivamente).



4.3.1.2. Indicadores

O Quadro 12 mostra as projecções para os seis indicadores com a variação da composição da amostra do inquérito do INE segundo NUTS II e escalão etário.

Quadro 12. Projecções dos indicadores, segundo variação de NUTS e escalão etário na estrutura da amostra do INE (%)

Indicadores	INE				OCT
	Total	Sem idade ≥ 65 anos	Sem Açores e Madeira	Sem Açores e Madeira e sem idade ≥ 65 anos	Total
Utilização de computador	29.2	35.4	29.4	35.7	46.2
Utilização da internet	17.9	21.7	18.0	21.9	28.8
Posse de computador	24.4	31.7	24.7	32.2	38.1
Posse de ligação à internet	12.8	16.7	12.9	16.9	17.5
Aquisição bens ou serviços on-line	1.4	1.7	1.4	1.8	2.7
Intenção de aquisição de bens ou serviços on-line	1.4	1.7	1.4	1.7	3.0

Para a grande maioria dos indicadores a maior proximidade entre os dois inquéritos dá-se quando se excluem em simultâneo as regiões autónomas e os indivíduos com 65 ou mais anos. A única excepção é a intenção de aquisição de bens ou serviços on-line, onde os valores são muito idênticos. O maior afastamento mantém-se na percentagem de utilizadores de computador, apesar da diferença ter reduzido de 17% para 10.5%.

O indicador que mais se aproxima nos dois inquéritos sob a variação simultânea das NUTS e do escalão etário é a percentagem de agregados com ligação à Internet. Deve salientar-se no entanto que apesar dos resultados serem mais próximos quando se excluem as regiões



autónomas e os indivíduos com 65 ou mais anos, o factor que mais parece contribuir para esta aproximação é a idade, o que aliás acontece também com os restantes indicadores.

Sobre o efeito do factor idade merece ainda ser referido o seguinte: quando estão em causa as questões sobre os indivíduos, o escalão etário 65 ou mais anos pesa 18.3% das respostas (Quadro 11). Quando estão em causa questões sobre o agregado, que no inquérito do INE são respondidas pelo responsável ou por alguém em seu lugar, este escalão etário toma um peso diferente. No caso da posse de computador o peso é maior, como pode ser verificado no Quadro 13.

Tratando-se de uma questão dirigida ao responsável do agregado verifica-se que, ao serem retirados os indivíduos com 65 ou mais anos, vão perder-se 27.9% de agregados. Do total de agregados cujo responsável tem 65 ou mais anos, 90.9% mencionaram não ter computador, o que inflacciona a projecção da percentagem de famílias com computador.



Quadro 13. Posse de computador no agregado por escalão etário - INE (%)

			B1 - Posse de computador por parte do agregado					Total
			Possui computador	Não possui, mas planeia adquirir no prazo de 6 meses	Não possui mas planeia adquirir num prazo superior a 6 meses	Não possui nem planeia adquirir computador	Não sabe/Não responde	
IDADE _GR	15-24	N	22812	1356	7521	21986	7595	61270
		% IDADE	37.2%	2.2%	12.3%	35.9%	12.4%	100.0%
		% Total	.7%	.0%	.2%	.6%	.2%	1.8%
	25-34	N	118994	8395	61964	228274	44505	462132
		% IDADE	25.7%	1.8%	13.4%	49.4%	9.6%	100.0%
		% Total	3.5%	.2%	1.8%	6.7%	1.3%	13.5%
	35-44	N	238606	14298	61777	292730	41615	649026
		% IDADE	36.8%	2.2%	9.5%	45.1%	6.4%	100.0%
		% Total	7.0%	.4%	1.8%	8.6%	1.2%	19.0%
	45-54	N	267386	9224	30881	334248	33462	675201
		% IDADE	39.6%	1.4%	4.6%	49.5%	5.0%	100.0%
		% Total	7.8%	.3%	.9%	9.8%	1.0%	19.8%
	55-64	N	133106	2396	15396	443161	21519	615578
		% IDADE	21.6%	.4%	2.5%	72.0%	3.5%	100.0%
		% Total	3.9%	.1%	.5%	13.0%	.6%	18.0%
	65 e mais	N	51117	1954	12943	866282	20680	952976
		% IDADE	5.4%	.2%	1.4%	90.9%	2.2%	100.0%
		% Total	1.5%	.1%	.4%	25.4%	.6%	27.9%
Total	N		832021	37623	190482	2186681	169376	3416183
	% IDADE		24.4%	1.1%	5.6%	64.0%	5.0%	100.0%
	% Total		24.4%	1.1%	5.6%	64.0%	5.0%	100.0%

O Quadro 14 mostra a distribuição da posse de internet no agregado por escalão etário do inquirido.



Quadro 14. Posse de ligação à internet no agregado por escalão etário - INE (%)

			B2 - Ligação à Internet por parte do agregado					Total
			Possui ligação à Internet	Não possui, mas planeia adquirir no prazo de 6 meses	Não possui mas planeia adquirir num prazo superior a 6 meses	Não possui nem planeia adquirir computador	Não sabe/Não responde	
IDADE _GR	15-24	N	10897	832	10833	7292	1835	31689
		% Total	1.0%	.1%	1.0%	.7%	.2%	3.0%
	25-34	N	66521	10773	58529	32900	20631	189354
		% Total	6.3%	1.0%	5.5%	3.1%	1.9%	17.9%
	35-44	N	126122	21408	65590	67763	33798	314681
		% Total	11.9%	2.0%	6.2%	6.4%	3.2%	29.7%
	45-54	N	140412	13318	49929	77496	26337	307492
		% Total	13.2%	1.3%	4.7%	7.3%	2.5%	29.0%
	55-64	N	68492	8552	18026	38693	17134	150897
		% Total	6.5%	.8%	1.7%	3.6%	1.6%	14.2%
	65 e mais	N	23784	2201	9729	23873	6427	66014
		% Total	2.2%	.2%	.9%	2.3%	.6%	6.2%
Total		N	436228	57084	212636	248017	106162	1060127
		% Total	41.1%	5.4%	20.1%	23.4%	10.0%	100.0%

Sobre este indicador, o número de agregados considerado é de 1 060 127 (agregados com computador ou com intenção de adquirir computador), dos quais 6.2% têm um responsável com 65 ou mais anos. Deve ainda referir-se que estes indivíduos apesar do peso de 1.9%, quando se consideram os 3 416 184 agregados, quando retirados, provocam um aumento de 4.2 pontos percentuais neste indicador. A alteração não é tão elevada como na posse de computador, mas a exclusão deste escalão etário é suficiente para causar a aproximação entre as projecções do inquérito do INE e do inquérito do OCT (16.7% e 17.5% respectivamente). Quando se retiram



também as regiões autónomas na amostra do INE o valor deste indicador aumenta apenas 0.2 pontos percentuais.

4.3.2. Exclusão das entrevistas não respondidas pelo próprio, do escalão etário 65 ou mais anos e das Regiões autónomas de Açores e Madeira

Enquanto que no inquérito do OCT em cada agregado foi obtido um único questionário, no inquérito do INE foi recolhida informação sobre todos os indivíduos de cada agregado, tendo-se admitido entrevistas *proxy*, ou seja, na ausência de um determinado elemento do agregado, outro poderia responder em sua substituição.

O facto de nem todos os questionários terem sido respondidos pelo próprio a que dizem respeito foi apontado como possível factor de influência nas projecções do inquérito do INE e causa para as diferenças encontradas entre os dois inquéritos.

Neste ponto é investigado o efeito das entrevistas *proxy* em simultâneo com a exclusão das regiões autónomas e do escalão etário 65 ou mais anos, quer na distribuição das variáveis de caracterização quer nos indicadores.

A amostra do INE, neste cenário, foi devidamente recalibrada para assegurar a representatividade da população ao nível das NUTS II, escalões etários e sexo.

4.3.2.1. Composição da amostra

O Quadro 15 mostra os resultados obtidos sobre as variáveis de caracterização, para o inquérito do INE com a exclusão das entrevistas não respondidas pelo próprio, do escalão etário



65 ou mais anos e das regiões autónomas. Apresenta também a distribuição das variáveis na amostra global de ambos os inquéritos.

Quadro 15. Projecções das variáveis de caracterização com variação de Proxy, NUTS e escalão etário na estrutura da amostra do INE (%)

Variáveis de caracterização	INE			OCT
	Total	Sem Açores e Madeira e sem idade ≥ 65 anos	Sem Proxy, sem Açores e Madeira e sem idade ≥ 65 anos	Total
NUTS II				
Norte	35.4	38.5	38.5	37.2
Centro	17.3	17.5	17.5	12.8
Lisboa e Vale do Tejo	33.8	35.5	35.5	40.9
Alentejo	5.1	4.9	4.9	5.5
Algarve	3.5	3.5	3.5	3.5
Açores	2.3			
Madeira	2.5			
Escalões etários				
15-24	18.1	22.0	22.0	24.5
25-34	18.9	23.1	23.1	21.6
35-44	16.8	20.6	20.6	19.8
45-54	15.1	18.6	18.6	16.4
55-64	12.7	15.8	15.8	17.7
65 e mais	18.3			
Sexo				
Masculino	47.6	49.1	49.1	48.8
Feminino	52.6	50.9	50.9	51.2
Escolaridade				
Sem habilitações	16.8	8.0	7.7	7.1
1º Ciclo do básico	32.6	32.0	31.5	46.0
2º Ciclo do básico	16.9	20.0	19.3	10.1
3º Ciclo básico e sec.	27.2	32.3	33.8	28.0
Curso médio/superior	6.6	7.7	7.7	8.7
Condição no trabalho				
Trabalhadores	59.7	69.2	68.7	68.2
Desempregados	2.6	3.2	3.3	5.0
Estudantes	8.7	10.5	10.4	9.9
Domésticos	7.8	7.1	7.6	8.6
Reformados/incapacit.	21.2	10.1	9.9	8.3
Base	8 380 020	6 501 070	6 501 070	6 218 000

Verifica-se, como é evidente, que não existem alterações face às variáveis NUTS II, escalão etário e sexo. No nível de escolaridade e condição no trabalho, a exclusão das entrevistas *proxy*



não produz alteração significativa na sua distribuição, em relação ao que já era visível no cenário de exclusão das regiões autónomas e do escalão etário de 65 ou mais anos.

4.3.2.2. Indicadores

O Quadro 16 mostra as projecções para os seis indicadores com variação da composição da amostra do inquérito do INE segundo *proxy*, NUTS II e escalão etário.

Quadro 16. Projecções dos indicadores, segundo variação de Proxy, NUTS e escalão etário na estrutura da amostra do INE (%)

Indicadores	INE			OCT
	Total	Sem Açores e Madeira e sem idade >= 65 anos	Sem Proxy, sem Açores e Madeira e sem idade >= 65 anos	Total
Utilização de computador	29.2	35.7	38.5	46.2
Utilização da internet	17.9	21.9	25.7	28.8
Posse de computador	24.4	32.2	33.0	38.1
Posse de ligação à internet	12.8	16.9	17.8	17.5
Aquisição bens/serviços on-line	1.4	1.8	2.9	2.7
Intenção de aquisição de bens/serviços on-line	1.4	1.7	2.7	3.0

Verifica-se que, no inquérito do INE, a exclusão das entrevistas não respondidas pelo próprio, produz um aumento em todos os indicadores face ao cenário anteriormente analisado. Desta forma todos os indicadores se aproximam dos apresentados no inquérito do OCT. As diferenças são mais relevantes nos indicadores de utilização (de Internet + 3.8 %, de computador + 2.8%), e menos relevantes nos indicadores de posse.



Apesar dos aumentos verificados, as projecções dadas pelo inquérito do OCT continuam superiores na utilização de computador, na utilização de Internet, na posse de computador e na intenção de aquisição de bens/serviços on-line.



ANEXOS